



## 4 motivos para investir na automatização da sua casa

Quem nunca imaginou ter uma casa inteligente ou até mesmo o controle remoto do filme “Click” (com Adam Sandler), que consegue controlar tudo? A novidade é que você pode investir na automatização da sua casa, uma tendência que vem cada vez mais se tornando acessível e que traz mais economia e praticidade para o dia a dia.

### Como funciona a automatização da casa?

A ideia principal dessa automação é ter uma central de controle, pela qual todos os aparelhos possam ser conectados e, claro, controlados.

Essa “central” poderá ser controlada por um celular (baixando um aplicativo como Amazon Alexa, Google Home, LIFX e SmartThings), um tablet ou outro tipo de aparelho. Assim, é possível programar datas e horários de ligar ou desligar os dispositivos que estarão conectados ao sistema de automatização da casa.

Conheça alguns motivos para automatizar a sua casa:

#### 1. Praticidade e conforto

Pode parecer meio óbvio, principalmente quando lembramos que, com apenas alguns cliques, é possível controlar os aparelhos. Porém, com a automação da sua casa, você pode definir padrões de acordo com os seus gostos pessoais.

Por exemplo, você pode programar o horário em que deseja que o ar-condicionado seja ligado ou, então, que horas o blackout da janela do quarto deve abrir para que você acorde com a luz do sol.

#### 2. Mais economia e sustentabilidade

A automatização da casa também pode gerar muita economia e ainda colaborar com a sustentabilidade da residência, visto que possibilita o controle dos aparelhos a longa distância.

Um exemplo é conseguir desligar as luzes de casa pela central de controle, mesmo estando em outro lugar. Assim, é possível economizar energia elétrica em caso de ter esquecido algo ligado.

#### 3. Mais segurança

Um dos principais objetivos de quem deseja automatizar a casa é a segurança, visto que é possível trancar ou liberar o acesso a uma porta, por exemplo, seja por um aparelho eletrônico, seja pela própria identidade (biometria).

As fechaduras inteligentes, inclusive, podem registrar todas as atividades, como dizer quando a porta foi aberta ou fechada, por exemplo. Além disso, as famosas câmeras de vigilância e os sensores de presença também podem ajudar muito quando o quesito é segurança.

#### 4. Controle o som da sua casa inteligente

É cada vez mais comum ter em casa equipamentos de som, seja para ouvir músicas, seja para assistir a filmes no volume perfeito, com qualidade de cinema.

O home theater, juntamente com a automação, possibilita que você controle o som e sincronize-o com as cortinas, a iluminação e até a climatização. Você também pode programar diferentes músicas e volumes para cada ambiente da casa.



## Pedras para cozinha e banheiro: qual escolher?

Muito utilizadas em cozinhas e banheiros, as pedras naturais, como o mármore e o granito, e as industrializadas estão cada vez mais em alta nas construções. Mas como escolher a melhor pedra para cozinha e banheiro?

Um dos motivos de escolher pedras para cozinha e banheiro é o fato de serem fáceis de limpar, mas é preciso tomar cuidado e saber como fazer isso. Apenas um pano úmido já é suficiente e evita danos ao material.

Além disso, existem mais de 25 tons de cores de granitos, mais de 12 de mármore e ainda cerca de 90 tons de pedras industrializadas. Com tantas opções, fica difícil escolher, né? Mas estamos aqui para te ajudar!

### Entenda a diferença entre granito e mármore

O mármore é uma pedra feita apenas com um mineral (rocha metamórfica exposta a altas temperaturas), e o granito é composto por três minerais: quartzo, feldspato e mica.

O granito é uma das pedras mais utilizadas na bancada da cozinha, pois, além de deixar o ambiente mais bonito, garante facilidade na hora da limpeza, não mancha e não é riscado com facilidade.

Já no banheiro, o mármore é o mais indicado, visto que tem diferentes texturas que podem combinar muito bem com a decoração do seu banheiro ou lavabo. Ele também passa a sensação de conforto e limpeza, algo imprescindível em um banheiro.

### Alguns tipos de granito para a cozinha

O granito Preto São Gabriel é um dos mais utilizados na cozinha, visto que pode combinar com diversos tipos de cores de armários e acessórios.

Existe também o granito na cor Café Imperial, que pode significar mais sofisticação para o ambiente, além de combinar com madeira.

Quem gosta de branco vai se apaixonar pelo Branco Polar, que conta com manchas pretas pequenas e espaçadas, valorizando a decoração.

O granito Cinza Andorinha tem manchinhas pretas espalhadas. Muito interessante para quem deseja ter uma cozinha mais clássica e discreta.

### Mármore para banheiros

O mármore é uma das pedras mais utilizadas para decorar banheiros, por isso, é uma das nossas indicações. Ele se adapta a diferentes tipos de cor e textura, além de poder ser moldar a vários tamanhos.

Como o material é poroso, recomenda-se que seja feita sua impermeabilização para que a água não prejudique a aparência e durabilidade da pedra. Além disso, quando o material é polido, isso pode prolongar a vida útil do mármore.

### Pedras industrializadas

Você também pode utilizar outros tipos de pedra para banheiro e cozinha, inclusive os industrializados.

As pedras industrializadas são fabricadas a partir das películas das rochas naturais misturadas a outros agentes. Sua superfície costuma ser menos porosa, e, geralmente, são encontradas em diferentes cores.

Têm maior durabilidade, levando em consideração que são mais resistentes a calor, umidade e riscos. Além disso, utilizando as pedras industriais, você colabora com o meio ambiente. Entre elas, estão:

Quartzo artificial: tem qualidade superior à da pedra natural, mas costuma ter o mesmo peso e textura, além de ser considerado um produto sofisticado.

Nano Stone: feita com nanotecnologia (construção de estruturas e novos materiais a partir dos átomos), apresenta grande parte dos benefícios do produto natural.

Mármore artificial: feito a partir de películas de mármore com resina de poliéster, costuma ser mais homogêneo que o mármore natural.





### Tipos de fundação

Hoje falaremos sobre os principais tipos de fundações profundas. Como existem diversos tipos, trataremos deste assunto em dois posts, tudo bem?

#### Tipos de fundação: Tubulões

Elemento de fundação profunda cujas cargas são resistidas preponderantemente pela ponta. Neste tipo de fundação, é necessário o trabalho manual ao menos para realizar o alargamento da base ou limpeza do fundo. Podem ser executados a céu aberto (acima do nível do lençol freático) ou a ar comprimido (abaixo do nível do lençol freático, sob necessidade de acrescentar ar comprimido para permitir a execução das escavações. A execução é perigosa para os operários).

#### Tipos de fundação: Estacas

São elementos de fundação executados inteiramente por equipamentos ou ferramentas, sem necessidade de trabalho manual em profundidade. Podem ser pré-moldadas ou moldadas in loco. Conheceremos as estacas moldadas in loco no próximo post do blog.

I. Estacas pré-moldadas em concreto: chegam prontas à obra, sendo cravadas por percussão, prensagem ou vibração. A escolha do método para cravar a estaca deve ser feita considerando a dimensão da estaca, as condições do solo em questão e o do solo vizinho, além das características do projeto. Sua cravação costuma causar grandes vibrações no solo, e as emendas são de difícil execução.

II. Estacas metálicas: recebem o mesmo processo de cravação das estacas pré-moldadas em concreto, porém podem atingir maior profundidade, pois as emendas são executadas com maior facilidade. Normalmente são perfis ou trilhos e costumam ser protegidos com pinturas especiais.

III. Estacas de madeira: são geralmente compostas por troncos de árvores e cravadas com uso de bate-estacas. Sua utilização é comum para obras provisórias, mas em caso de obras permanentes, elas precisam de um tratamento contra ataques de fungos, bactérias e outros organismos que possam deteriorá-las. Seu comprimento é limitado em 12 m.

IV. Estaca de reação (ou estaca mega): estaca de concreto ou metálica introduzida no solo com uso de macaco hidráulico reagindo contra uma estrutura já existente ou criada para esta finalidade.

## Argamassa: o que é, para que serve e seus tipos

Sempre presente nas obras e construções, a argamassa é um item essencial em qualquer obra. Mas, mesmo sendo quase algo onipresente quando tratamos desse assunto, muitas pessoas ainda conhecem pouco ou até mesmo nada sobre argamassa, não sabem para que serve argamassa ou como preparar argamassa. Contudo, isso não é motivo para se preocupar!

A seguir, veja tudo o que você precisa saber sobre esse material, para sanar todas as suas dúvidas!

#### O que é argamassa?

É muito comum na hora de consultarmos profissionais para reformar ou construir uma casa que eles nos digam para comprar o material, mas você sabe o que a argamassa é de fato?

A argamassa é uma mistura composta por cimento, areia, água e cal, mas em alguns casos isolados é possível ver que aditivos como barro, caulim e saibro foram colocados dentro da mistura. O concreto e a argamassa têm a mesma consistência. No começo, o material é bem maleável, quando fresco. À medida que o tempo passa e ele vai secando, se torna duro, oferecendo à obra resistência e durabilidade.

Caso você prefira termos mais técnicos, para a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), a argamassa consiste em “uma mistura homogênea de agregados miúdos, aglomerantes inorgânicos e água, podendo conter ou não aditivos ou adições, propriedades de aderência e endurecimento”.

A função da argamassa é agir como uma cola entre materiais, por isso ela é bem presente na hora de assentar blocos e tijolos, pisos e azulejos cerâmicos, entre outros.

Se você souber preparar a argamassa corretamente, verá que ela pode agir como um material extremamente maleável, além de seguro para realizar a atividade de assentamento. Contudo, vale lembrar que isso varia de acordo com a qualidade do material, componentes usados para sua composição e dependendo de como ela é manuseada.

Você pode escolher como a argamassa é preparada, de acordo com a sua preferência. As opções são manualmente ou utilizando uma betoneira, vai depender do porte da obra.

Se por um acaso o tipo que você estiver utilizando não for a argamassa estabilizada, é interessante que você prepare uma mistura que seja suficiente para apenas uma hora de aplicação, já que ela vem perdendo a plasticidade com o passar do tempo e vai secando, assim você evita desperdícios de materiais e gastos desnecessários.

Além disso, é possível comprar uma argamassa que corresponda com a sua necessidade, já que existem tipos específicos para rejuntamento, revestimento, contrapiso, impermeabilização, assentamento e grauteamento. Para decidir qual é a ideal para sua obra, o produto deve passar por algumas análises, como o tipo de base onde ele será aplicado, o modelo da peça que será utilizada, em qual fase da obra a argamassa será utilizada e se o ambiente é interno ou externo.

Com tantos fatores e uma ampla quantidade de soluções, parece impossível categorizar as argamassas, não é? Mas saiba que mesmo com tantas opções é possível separá-las em apenas três macrocategorias, agrupadas de acordo com as suas características.

#### Para que a argamassa serve?

Já sabemos que a argamassa é na verdade uma

mistura de cimento, areia, cal e água. Agora, o foco é para que serve esse produto. Apesar de termos dado uma breve explicação para essa pergunta anteriormente, vamos retomar esse tópico agora de forma mais aprofundada.

De modo geral, o composto funciona como um elemento que garante a aderência entre outros materiais, como se fosse uma cola, sendo algo fundamental nas mais diversas fases da obra. Por exemplo, para fazer uma parede, precisamos assentar os tijolos ou blocos usados, como fazer isso? Com a argamassa!

Sem ela, qualquer parede não seria capaz de “ficar em pé”, por isso é tão importante. Outro exemplo são os azulejos que foram colocados em seu banheiro ou cozinha, seja na parede ou no piso. Foi graças à argamassa colocada entre eles e a parede que eles puderam ficar lá sem se mexer.

Até mesmo aquela inconveniência de quando seu vizinho acaba batendo no pilar da garagem e lascando um pedaço pode ser resolvida com o material. Acho que agora deu para entender porque dizemos que ela é quase onipresente quando se trata de obras e reformas.

#### Quais os tipos?

Anteriormente, citamos que existem vários tipos de argamassa, certo? Alguns dos exemplos que podemos citar são as de assentamento, colante, revestimento e rejuntamento.

Veja abaixo do que cada uma se encarrega:

#### Argamassa de assentamento

Esse tipo tem a função de unir blocos cerâmicos convencionais ou estruturais. A argamassa forma um tipo de “raiz” nos poros do bloco e o fixa. Geralmente, ela pode ser adquirida pronta, mas também pode ser rodada em uma central ou usando uma betoneira.

#### Argamassa colante

O tipo colante funciona como uma evolução da argamassa de assentamento. Hoje ela é produzida com uma mistura pronta, com cimento Portland, que é um agregado muito fino, que pode conferir adesividade (daí o nome, colante).

#### Argamassa de revestimento

Esse modelo é o responsável por recobrir, dar rugosidade e corrigir defeitos. Um submodelo dela é o chapisco, que é usado para melhorar a aderência da alvenaria com paredes erigidas.

#### Argamassa de rejunte

Esse tipo é responsável por preencher vãos entre peças cerâmicas, além de poder receber diversos tipos de pigmentos e dar acabamento.

#### Como usar corretamente?

Para usar a argamassa de forma correta, é preciso primeiro se certificar do tipo que está sendo usado, se é o certo. Durante o seu uso, é preciso tomar certos cuidados, como forrar as áreas que não receberão a aplicação dela, dosar a quantidade de água de acordo com as instruções dos fabricantes e registrar a hora que o material seco foi adicionado ao líquido. Ainda, é sempre importante que você siga as instruções que os fabricantes colocam nas embalagens, assim como as proporções.

Seguindo a “receita” disponibilizada na embalagem de sua argamassa, sua mistura não terá erros.







## Saiba como escolher o alicate ideal para cada necessidade

As ferramentas são itens importantes que precisam estar presentes em lugares estratégicos, como em nossas casas. O alicate é um desses itens indispensáveis para montar uma caixa de ferramentas. Quer entender melhor quais são os tipos de alicate e para que servem? Continue a leitura!

### O que são alicates?

No momento em que surge a necessidade de realizar consertos, obras ou reformas em casa, é fundamental conhecer a finalidade de cada ferramenta utilizada a fim de executar os serviços de forma mais rápida e com qualidade.

No mercado existem vários tipos de alicates que se diferem em razão da finalidade de cada um. Ou seja, entre os tipos de alicates disponíveis, cada um tem uma função específica que se adequa às demandas do dia a dia.

Os diversos tipos de alicates são utilizados em diferentes segmentos de atuação. Por isso, existe uma grande variedade de tipos de alicates com características específicas para o desenvolvimento de determinada atividade.

Mas, antes de te apresentarmos os tipos de alicates que existem, é crucial que você compreenda o que são os alicates para decidir qual dos tipos de alicates você está precisando para realizar seu trabalho.

Os alicates são ferramentas manuais com finalidades diferentes de acordo com os tipos de alicates. Eles podem ser utilizados tanto em ambiente de trabalho por um profissional quanto em casa para realizar reparos. Diante disso, podemos afirmar que os alicates são materiais essenciais para qualquer oficina, serralheria ou residência, visto que podem ser usados para múltiplas finalidades.

Os alicates são um dos itens de reparos mais conhecidos e usados por todos, porque podem ser considerados como uma extensão das mãos humanas. Os tipos de alicates são construídos por peças articuladas, capazes de multiplicar a força aplicada.

Como mencionamos anteriormente, há um leque de tipos de alicates com propósitos diferentes. Se você ficou interessado em conhecer os tipos de alicates e decidir qual dos tipos de alicates é o ideal para a realização do seu trabalho, prossiga para o próximo tópico deste artigo!

### Para que servem os alicates?

Antes de apresentarmos os tipos de alicates existentes e suas funções, vale ressaltar a função de um alicate e como ele funciona. Então, se você estava pesquisando por “para que serve alicates”, acabou de encontrar a resposta.

De forma resumida, a função de um alicate é multiplicar a força, ou seja, o alicate tem uma vantagem mecânica. Por meio de uma alavanca, a força exercida do lado do cabo é multiplicada na cabeça do alicate. Assim, utilizando apenas a força dos músculos, se torna possível dobrar ou cortar materiais manuseando um alicate.

Agora que você entendeu as principais informações sobre os alicates, vamos conferir os tipos de alicates e descobrir qual a finalidade de cada um deles!

### Quais os tipos de alicates existentes e suas funções?

Conhecer os tipos de alicates e as funções de cada um dos tipos de alicates é imprescindível para que você escolha qual entre os tipos de alicates ter na sua oficina, serralheria ou até mesmo na sua casa. Então, trouxemos os oito tipos de alicates mais comuns. Veja:

#### Alicate de pressão

O alicate de pressão é um dos principais tipos de alicates. Ele é utilizado para segurar e pressionar peças e superfícies. Ademais, crimpar terminais e desapertar parafusos e porcas também são funções do alicate de pressão.

O alicate de pressão conta com uma variedade de formatos destinados para

diversas funções, por exemplo, existe o alicate de pressão específico para soldador, o alicate de pressão tipo c, alicate de pressão reto, alicate de pressão triangular, entre outros.

Na maior parte das vezes, o alicate de pressão é o escolhido entre os tipos de alicates para trabalhos mais pesados.

#### Alicate turquesa

O alicate turquesa é um dos melhores tipos de alicates para fazer cortes. Porém, o seu uso é bastante variado. Como o alicate turquesa conta com uma lâmina afiada, é fundamental ter muito cuidado na hora do manuseio.

#### Alicate para anéis

O alicate para anéis possui duas pontas bem finas que possibilitam a inserção de anéis de retenção. Ele é indicado para colocar e retirar anéis externos que fazem parte de máquinas e equipamentos.

#### Alicate eletricitista

É um dos tipos de alicates cruciais para a área da elétrica. O alicate eletricitista é formado por orifícios que servem para encaixar o fio, permitindo descascá-los. Mesmo que existam outros tipos de alicates que possibilitam o corte de fios, o de eletricitista traz vantagens relacionadas ao acabamento do trabalho.

#### Alicate universal

Com certeza, esse é o tipo de alicate mais conhecido e utilizado no cotidiano, visto que grande parte dos indivíduos possui um desse em casa. O alicate universal tem uma ponta chata e a mordida estriada, facilitando o aperto e a dobra de chapas e fios.

O alicate universal conta com uma abertura circular que ajuda a pegar parafusos e dutos. Além disso, ainda há uma lâmina de corte. Ou seja, o alicate universal possui uma ampla variedade de usos, sendo considerado indispensável.

#### Alicate crimpador

O sexto tipo de alicate que separamos para você é o alicate crimpador. Ele é utilizado para fixar conectores em cabos, mas também conta com variações. O alicate crimpador é bastante manuseado durante trabalhos que dependem da instalação de cabos. Para comprar um alicate crimpador, é preciso se atentar ao modelo correto, visto que cada um se adapta aos tipos diferentes de conector que serão crimpados.

#### Alicate bico redondo

O alicate de bico redondo tem um perfil cônico nas mandíbulas, logo é ideal para fazer voltas em arames ou fios. Esse é um tipo de alicate bastante utilizado em projetos de artesanato e joalheria, visto que proporciona a realização de acabamentos decorativos.

#### Alicate bico fino

Esse alicate também é conhecido como alicate de ponta e é utilizado para manutenção elétrica em locais de difícil acesso. O alicate de bico fino também faz a torção e o corte de fios e cabos. O bico desse tipo de alicate pode ser reto ou curvo.

#### Como escolher o alicate certo?

Diante da enorme variedade de tipos de alicates, é claro que pode ser um grande desafio escolher o alicate certo. Mas, conhecer os principais tipos de alicates e suas funções é o primeiro passo, pois, assim, não terá erros na hora de escolher a ferramenta para seu trabalho.

Outra dica para escolher o alicate certo é verificar se a ferramenta apresenta boas condições. Quando um alicate está empenado ou com cabos rachados, podem ocorrer acidentes. Então, pegue o instrumento e avalie. Se você optar por adquirir um alicate em loja online, faça o mesmo quando ele chegar até as suas mãos, e, se houver defeitos, não hesite em fazer a troca.

## Sistema hidráulico: tudo o que você precisa saber para sua obra

Você já ouviu falar de sistema hidráulico? Caso não saiba, não se preocupe, explicaremos tudo a seguir! Muito se fala sobre esse sistema, um tanto confuso de entender para leigos, mas tão importante para sua construção, então entender o sistema hidráulico é crucial para uma obra bem sucedida e sem problemas posteriores. Veja, abaixo, tudo o que você precisa saber sobre sistema hidráulico para poder fazer sua obra sem erros!

O que são os sistemas hidráulicos?

Antes de partirmos direto para a definição de sistema hidráulico, talvez seja melhor retomar um conteúdo da matéria de física, que vimos na época da escola: a hidráulica.

A hidráulica é uma ciência, dentro da física, responsável por estudar o comportamento e características de fluidos, estejam eles em repouso ou movimento (confinados ou escoamentos, caso você goste de termos técnicos).

Existe uma lei fundamental da hidráulica, a lei Pascal, que diz que uma pressão exercida, independente de que ponto de um fluido em repouso, é igual em todas as direções, além de exercer forças iguais em áreas iguais. Em suma, a hidráulica é basicamente o estudo das propriedades, uso dos fluidos e como eles funcionam como meio de transmissão de energia.

O sistema hidráulico é o subsistema de uma construção. Quando se pensa na captação, armazenagem e transporte de fluidos, pensa-se, na verdade, no sistema hidráulico, pois ele é o responsável por fazer essas funções e não deixar que se misturem.

Dentro do subsistema do sistema hidráulico, existem as instalações de água fria e de água quente, água pluvial (chuva), instalações de esgoto sanitário e, também, sistemas de combate a possíveis incêndios

Você pode se perguntar: mas o que o sistema hidráulico tem a ver com a física? Para responder isso, é preciso lembrar que o sistema hidráulico é utilizado, principalmente, para a geração, transmissão e controle de energia por meio de líquidos pressurizados, assim eles proporcionam alta precisão e força, além de possuírem controle de velocidade e sentido do deslocamento.

Por que os sistemas hidráulicos são parte importante da sua obra?

Agora que descrevemos o que é sistema hidráulico (também conhecido como instalações hidráulicas), sabemos o papel que ele cumpre em nossas vidas diárias e o quão importante ele é para nosso abastecimento de água e, também, higiene.

É muito importante que ele seja projetado de acordo com as necessidades da obra, ou seja, um modelo pronto de sistema hidráulico não é uma boa ideia de se seguir. Tem que ser levado em consideração diversos fatores, como a quantidade de moradores, além do tipo de obra que vai ser feita e a rotina que as pessoas daquela residência levam.

Caso o sistema hidráulico seja mal projetado ou realizado, esse imóvel vai contar com diversos problemas como vazamentos, poucos pontos de água, fluxo descontínuo da água e, até mesmo, desabastecimento e problemas no esgoto, que pode ser extremamente prejudicial à saúde dos residentes.

Para que ele seja bem executado, é crucial que, no projeto da planta baixa, já tenha todas as especificações de tudo que envolva água, como pias, ralos, chuveiros, tanques e máquina de lavar, de modo que o projeto seja bem executado e evite riscos no futuro.

Não é indicado economizar gastos quando se trata de sistema hidráulico. É necessário que um bom profissional e especialista seja contratado e que ele defina toda a parte técnica da instalação do sistema, indicando onde as tubulações vão passar, onde e qual será o suporte da caixa de água, quais os tubos que devem ser usados e sua conexões, e outro ponto que vier a ser importante.

O que é preciso para fazer essas instalações?

O sistema hidráulico é uma parte vital de qualquer construção e complementar ao projeto feito pelo arquiteto.

Para que o especialista em sistema hidráulico consiga criar um projeto satisfatório, é necessário o cálculo do consumo médio do imóvel, das conexões necessárias nas redes de distribuição, as cargas de cada ponto e as perdas de pressão durante o percurso. Fora esses fatores, o especialista deve levar em consideração outros detalhes, como a quantidade de ramais de distribuição, os diâmetros das tubulações e o posicionamento adequado.

O sistema hidráulico não é algo de alta complexidade a ser instalado, pois é muito eficiente por se tratar de algo capaz de movimentar e criar força mecânica através da pressurização de fluidos.

O projeto da instalação do sistema no imóvel, deve ser feito para que a utilização da água e a energia que foram utilizadas nelas sejam utilizadas da forma mais eficiente possível. Muitas vezes, esse princípio afeta a redução do consumo de água no imóvel e, também, na energia e valores necessários para garantir um funcionamento satisfatório para os usuários.

As instalações de água fria no sistema hidráulico devem ser projetadas, feitas e utilizadas de uma forma que evite, ao máximo, problemas de corrosão ou degradação do sistema.

Já as instalações de água quente no sistema hidráulico, estão, geralmente, nas partes do imóvel que levam água aquecida para pontos como os banheiros e a cozinha. Essa água é aquecida graças a um aquecedor, que pode ser tanto do tipo de acumulação (os famosos “boilers”), quanto do tipo de passagem. Em algumas edificações, existe um sistema coletivo de água aquecida no sistema hidráulico.

Quando se trata dos esgotos, pode-se incluir ramais dentro dos apartamentos, que agem como tubulações, responsáveis por conduzir a água para as tubulações de sistemas coletivos.

Esses sistemas coletivos são colunas verticais, coletores e caixas de inspeção. A água residual tem destino para uma rede coletora pública e, caso ela não exista na região, esse imóvel deve ter sua própria unidade de tratamento e destino de esgoto.

É importante ressaltar que quando se pretende colocar instalações hidráulicas, precisa contratar um profissional que entenda como funciona o sistema hidráulico, para que o projeto seja projetado e feito corretamente.





# Tamanho de porcelanato: quais são, como calcular e as principais dicas

Já faz um tempo que o porcelanato se tornou o revestimento preferido de quem está construindo ou reformando. Acontece que nem sempre é fácil escolher o melhor modelo.

São muitos tipos diferentes que variam em cor, textura, formato e tamanho. Mas hoje vamos falar exclusivamente dos diversos tamanhos de porcelanato. Você sabe qual o melhor tamanho para o seu ambiente? Como calcular a quantidade de peças? Essas e outras dúvidas a gente responde a seguir, vem ver.

### O que é porcelanato?

O porcelanato é um tipo de piso cerâmico composto de rochas e argila. A principal diferença dele para a cerâmica comum é o processo de fabricação e a proporção dos compostos, o que torna o porcelanato um tipo de revestimento muito mais resistente e durável. A impermeabilidade é outra característica do piso porcelanato. Isso significa que o revestimento é a prova de água. Os porcelanatos podem ser divididos pelo seu tipo de acabamento: polido, matte ou natural e o EXT.

O porcelanato polido é aquele de alto brilho e superfície impecavelmente lisa. Já o porcelanato matte não possui brilho, ou seja, as peças são foscas. O porcelanato EXT, por sua vez, é indicado para áreas externas, uma vez que a superfície possui acabamento mais áspero, evitando quedas e acidentes por escorregamento. Os porcelanatos também podem se diferenciar pelo tamanho, sem que isso interfira na qualidade e durabilidade das peças. Veja a seguir:

### Quais os tamanhos de porcelanato?

Como todo o revestimento, o porcelanato também tem um modelinho conhecido por padrão.

Esse tamanho padrão, facilmente encontrado em qualquer loja de construção e que serve a qualquer tipo de ambiente, possui medidas de 60x60 cm. Mas essa não é nem de longe a única opção. Confira a listinha abaixo e veja quão versátil o porcelanato pode ser:

4,5x4,5cm – tamanho das famosas pastilhas;

6,5x23cm – o tal do azulejo de metrô (as medidas podem variar de marca para marca);

15,5x15,5cm – os tradicionais azulejos quadrados de antigamente;

30x35cm – formato retangular comum em paredes de banheiro;

60x60cm – aqui nessa medida começam os porcelanatos para piso tamanho padrão;

80x80cm – quadrado e um pouco maior que o anterior;

20x90cm – formato retangular em estilo régua muito utilizado para simular pisos de madeira. A medida pode variar também para 30x90cm;

90x90cm – aqui começam os chamados porcelanatos de grande formato;

20x120cm – outro tama-

nho de porcelanato comum em régua simulando piso de madeira. Algumas marcas ainda trazem opção de medida 30x120cm;

60x120cm – opção de porcelanato em grande formato versão retangular;

120x120cm – já aqui o porcelanato em grande formato se apresenta na versão quadrada;

120x270cm – conhecido como lastra, esse tipo de porcelanato gigante está sendo cada vez mais utilizado em projetos que exigem visual contínuo, sem emendas, inclusive em bancadas e balcões. Algumas marcas oferecem porcelanatos gigantes em tamanhos que chegam a 360cm.

Esses são apenas alguns dos tamanhos de porcelanato mais comuns encontrados no mercado. Cada marca costuma trabalhar com seu próprio catálogo de revestimentos que incluem medidas e formatos específicos. Por isso, sempre vale a pena pesquisar bastante antes de fazer a compra.

### Tamanho do porcelanato e as sensações provocadas por ele

Agora que você já sabe os tamanhos de porcelanato que existem por aí, é importante também se atentar para as diferentes sensações que cada um deles pode causar.

O uso de um porcelanato gigante traz um efeito completamente diferente de um porcelanato tamanho padrão, por exemplo. Isso porque quanto maior as peças utilizadas, maior a sensação de amplitude nos ambientes, já que as marcas de rejuntas e emendas diminuem significativamente.

Esse detalhe também ajuda a deixar os ambientes visualmente mais elegantes e modernos.

O acabamento do porcelanato também deve ser levado em consideração dependendo do efeito que você deseja provocar. Um bom exemplo é o uso do porcelanato polido para aumentar a luminosidade de um ambiente. No entanto, é preciso tomar cuidado com o excesso de reflexos que um piso desse tipo pode trazer.

O tamanho do porcelanato também pode contribuir nas sensações de profundidade de um ambiente. Os porcelanatos mais indicados para causar esse efeito são aqueles em formato régua. Quando instalados na vertical, por exemplo, eles alongam e dão profundidade aos cômodos.

### Como calcular a quantidade de peças?

Muita gente fica na dúvida de qual tamanho de porcelanato usar para evitar o desperdício e de quantas peças serão necessárias para revestir um cômodo por completo, seja no piso ou na parede. Mas, por sorte, existe um cálculo simples que pode te ajudar nesse processo.

Em primeiro lugar, tire as medidas do ambiente. Com essas informações em mãos, verifique qual o lado (da pare-

de ou do piso) que tem o maior tamanho.

Supondo que as medidas que você tem são de 4x2m. Então, nesse caso, o lado maior é o de quatro metros. Agora, divida esse lado maior por dois (4/2). O resultado será 2, correto? Agora divida novamente o resultado por dois para determinar o tamanho mais indicado de porcelanato para a área. Nesse caso 2/2 é igual a 1. Volte para aquela tabelinha de tamanhos de porcelanato e procure o tamanho que mais se aproxima desse resultado que você acabou de conseguir.

Logo, os porcelanatos mais indicados para esse ambiente são os quadrados de tamanho 90x90 ou 120x120cm. Ao optar por usar porcelanatos na medida mais próxima do seu espaço você evita os recortes excessivos de peça e, conseqüentemente, o desperdício de material.

### Tamanho do porcelanato x paginação

Outra coisa que você precisa saber é que o tamanho do porcelanato também impacta na paginação. Os formatos retangulares são os que permitem maior liberdade de escolha entre as diferentes paginações. Para o piso, você pode escolher, por exemplo, uma paginação horizontal ou vertical, dependendo do efeito visual que deseja causar. Uma dica: evite a paginação diagonal, já que ela consome muito mais peças.

Para a parede, no entanto, a variedade de paginações aumenta. Você pode escolher tanto pelos modelos tradicionais do tipo horizontal ou vertical, mas também tem a possibilidade de utilizar versões mais modernas e arrojadas, como a paginação espinha de peixe ou escama de peixe. Mas, lembrando, esse tipo de paginação só funciona com porcelanatos retangulares.

### Tamanhos de porcelanato para cada ambiente

O tamanho do porcelanato influencia ainda na estética e na funcionalidade dos ambientes. Confira a seguir como escolher o tamanho do porcelanato a partir dos locais de aplicação:

#### Banheiros

Os banheiros precisam de porcelanatos resistentes a umidade, fáceis de limpar e que não sejam escorregadios. Pensando nisso, as melhores opções para o piso são os de acabamento matte em formatos grandes, proporcionais ao tamanho do ambiente. Isso porque quanto menos marcas de rejuntas, mais simplificada fica a limpeza. Se o banheiro for pequeno, os porcelanatos de cores claras ajudam a ampliar e iluminar.

Para as paredes, a dica é usar pastilhas em formatos hexagonais que são modernas e estão em destaque atualmente. Vale ainda optar por porcelanatos do tipo azulejo de metrô, es-

pecialmente em paginações diferenciadas como a escama ou espinha de peixe.

#### Área de serviço

Assim como o banheiro, a área de serviço também precisa de pisos antiderrapantes e fáceis de limpar. Portanto prefira modelos que também tenham acabamento fosco e poucas marcas de rejunte para facilitar a limpeza.

#### Cozinha

A cozinha é um local da casa exposto a gordura e umidade. Por isso, o piso precisa ser fácil de limpar e preferencialmente antiderrapante. Os foscos novamente se destacam nesse tipo de ambiente. Para trazer sofisticação e elegância, prefira porcelanatos de grandes formatos, acima de 90x90cm. Mas para quem deseja trazer um clima rústico e retrô ao ambiente pode optar pelos formatos menores. No entanto, prefira os porcelanatos com bordas retificadas que exigem menos espaçamento entre as peças e, conseqüentemente, menos rejunte, o que facilita (e muito) a limpeza.

#### Sala de estar

A sala de estar permite trazer opções de porcelanatos mais refinados, como os polidos, por exemplo. Para quem deseja sofisticação e modernidade, os grandes formatos são os mais indicados. Os porcelanatos em régua também vão bem nesse tipo de ambiente, já que acabam trazendo uma atmosfera aconchegante e acolhedora, graças às texturas amadeiradas desse tipo de piso.

#### Quartos

Os quartos precisam inspirar calma e relaxamento. Por isso, quanto menos informação visual no espaço, melhor. Seguindo essa ideia, prefira os porcelanatos de tamanho grande que garantem uniformidade e um visual contínuo, sem quebras pelas marcas de rejuntas.

Os modelos em régua também são bem vindos em quartos, já que a textura amadeirada ajuda a “aquecer” o cômodo.

#### Varandas e áreas externas

De modo geral, varandas e áreas externas precisam lidar com sol e chuva. Por isso, o porcelanato precisa trazer segurança aos que utilizam esses espaços, mas também ser resistente o suficiente para suportar as intempéries do clima. O tipo mais adequado para porcelanato nesse caso é o EXT, fabricado especialmente para esse tipo de ambiente.

Os porcelanatos em grandes formatos auxiliam a limpeza e facilitam a manutenção, mas você também pode optar por modelos em tamanhos menores para agregar um charme extra ao espaço. Outra boa opção são os porcelanatos em tamanho régua. Eles simulam o piso de madeira trazendo conforto e aconchego para os ambientes externos.